

HIV NA TERCEIRA IDADE: A VULNERABILIDADE DO IDOSO FRENTE AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Autor: Clécia Pinheiro Pimentel¹; Co-autor: Wedja Maria da Silva²; Co-autor: Maylanne Stephanie Gomes da Silva³; Orientadora: Valéria Antônia Pereira⁴.

¹Faculdade Estácio de Alagoas- FAL – e-mail: clecia25enfermagem@gmail.com

²Faculdade Estácio de Alagoas- FAL – e-mail: Wedja.2015@hotmail.com

³Faculdade Estácio de Alagoas- FAL – e-mail: mav.stg@hotmail.com

⁴Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - UNIFMU –
e-mail: valeriapereira1704@gmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome da imunodeficiência (HIV) é uma doença emergente, que representa um dos maiores problemas em saúde na atualidade, em função do seu caráter pandêmico e gravidade. Caracterizado pelo ataque do sistema imunológico, onde há a alteração do funcionamento do mesmo, diminuindo a contagem dos linfócitos. Esta síndrome tem sido constantemente negligenciada no que se refere à população idosa, acarretando em um diagnóstico tardio e na maior vulnerabilidade dessa população. **Objetivo:** Identificar os fatores de vulnerabilidades aos quais os idosos estão suscetíveis em relação ao HIV. **Método:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa nas bases de dados indexadas a Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e Bases de Dados e Enfermagem (BDENF), analisando publicações no período de 2011 a 2017, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 14 artigos pertinentes à temática. Foram observados como fatores que têm contribuído para o aumento da vulnerabilidade do idoso à infecção por HIV a manutenção da prática sexual ativa e de conteúdos pertinentes a sexualidade, sendo um assunto ainda negligenciado por parte dos profissionais de saúde. **Conclusão:** Com este estudo foi possível tecer considerações acerca das causas da vulnerabilidade do idoso frente à contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV). Muitos estudos mencionaram que um dos principais problemas enfrentados pelos idosos é a invisibilidade dos mesmos frente aos aspectos sexuais.

Descritores: Idoso, HIV, Vulnerabilidade, AIDS, Sexualidade.

ABSTRACT

Introduction: Immunodeficiency syndrome (HIV) is an emerging disease, one of the major health problems today, due to its pandemic character and severity. Characterized by the attack of the immune system, where there is the alteration of the functioning of the same, decreasing the count of lymphocytes. This syndrome has been constantly neglected with regard to the elderly population, resulting in a late diagnosis and the greater vulnerability of this population. **Objective:** To identify the vulnerability factors to which the elderly are susceptible to HIV. **Method:** It was a bibliographical review of the integrative type in the databases indexed to the Virtual Health Library (VHL) and Databases and Nursing (BDENF), analyzing publications from 2011 to 2017 in Portuguese and English. **Results and Discussion:** We selected 14 articles relevant to the topic. The factors that have contributed to the increase of the vulnerability of the elderly to HIV infection are the maintenance of active sexual practice and content relevant to sexuality, being a subject still neglected by health professionals. **Conclusion:** With this study it was possible to weave considerations about the causes of the vulnerability of the elderly to the contamination by the Acquired Immunodeficiency Virus (HIV). Many studies have mentioned that one of the main problems faced by the elderly is their invisibility to the sexual aspects.

Keywords: Elderly. HIV. Vulnerability. SIDA. Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objeto a incidência da Imunodeficiência adquirida (HIV) no idoso. No Brasil, as ações de vigilância epidemiológica da infecção pelo HIV tiveram início em 1983, no Estado de São Paulo, onde foram notificados os primeiros casos de HIV/aids e criado o primeiro programa para responder à epidemia no país. Essas ações permitiram mapear, causas, tendências, e delineamento dos sujeitos suscetíveis, favorecendo o planejamento de políticas públicas voltadas a prevenção e tratamento.¹

Inicialmente o vírus HIV era predominante entre homossexuais, hemofílicos e usuários de drogas. Com o passar do tempo, a contaminação desse vírus passou a abranger os indivíduos do sexo masculino, predominantemente, mas observa-se que a incidência na população feminina tem aumentado consideravelmente. Nos últimos anos outra faixa etária que tem apresentado elevados índices de contaminação tem sido os idosos.²

Dornelas Neto e Nakamura¹ descrevem que o Brasil conta, hoje, com mais de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, representando aproximadamente 10% da população em geral, com estimativas de aumento para 30% em 2050, onde a realidade traz a consciência de que a velhice existe e é uma questão social.

Em seu Boletim Epidemiológico HIV-AIDS³, o Ministério da Saúde estima que cerca de 42 milhões de pessoas no planeta convivem com a Aids e que 2,8 milhões desses infectados apresentam idade superior a 50 anos, compreendendo a população idosa.

Nota-se que deve haver uma elevada preocupação no que se refere à população de terceira idade que pode estar infectada pelo o vírus HIV, pois além de aspectos relacionados ao quantitativo de incidência de novos casos, existe a falta de conhecimento sobre sua infecção, além da ignorância quanto às formas de transmissibilidade.⁴

Afirmado tal contexto Dornelas e Nakamura¹ discorrem que os idosos não se consideram em risco e não possuem consciência das complicações e das incapacidades que a doença pode promover. Comprometendo ainda mais o arcabouço da infecção, apontam para a negligência dos profissionais de saúde quanto à temática aumentando a cadeia de transmissão do vírus, pois no momento do atendimento aos idosos muitos profissionais de saúde consideram os idosos seres assexuados, principalmente se estes são divorciados, viúvos, ou se fazem uso de remédios para combater a impotência sexual.

De acordo com as garantias previstas na Lei 10.741/03⁵, que dispõe sobre o estatuto do idoso, o preconceito e a negação da sociedade com relação a velhice ainda existem, o que dificulta a elaboração de políticas públicas voltadas ao acolhimento a pacientes idosos com HIV. Fazem-se necessárias novas ações de saúde para a adequação a esta realidade, com o intuito de propiciar uma atenção integral aos idosos, incluindo ações preventivas de educação em saúde, cujo um dos temas sugeridos/abordados seria a questão da sexualidade. Mediante ao exposto, o estudo procura responder à seguinte pergunta norteadora: Quais fatores tornam os idosos vulneráveis à infecção pelo HIV?

Tal estudo tem como objetivo geral identificar na literatura os fatores de vulnerabilidades dos idosos em relação à infecção pelo HIV abordando as causas para o aumento da incidência da doença nessa faixa etária.

Em detrimento do que a terceira idade enfrenta na atualidade, a senilidade para maioria da população é um dos preconceitos mais prejudiciais a essa classe, pois, são vistos como uma figura de perdas, limitações, incapacidade de propiciação e inatividade sexual⁵.

Nessa perspectiva, observa-se a importância do presente estudo, que visa contribuir para um novo olhar da enfermagem ao idoso, em específico ao infectado pelo HIV, pois ainda existe uma lacuna nas políticas públicas de saúde, bem como um tabu cultural relacionado à temática sexualidade para a população idosa. Faz-se necessário que a enfermagem desenvolva seu senso crítico, sistemático, holístico, reflexivo e humanizado. Visto que, de outra forma há necessidade de se associar a teoria à prática, para transformar a atividade em práxis, para que só assim seja válido o conhecimento.

2 METODOLOGIA

Na área da saúde a busca do conhecimento científico é essencial na promoção e recuperação da saúde do paciente. A Prática Baseada em Evidências (PBE) vem subsidiar esse conhecimento, pois se utiliza dos resultados da pesquisa na assistência. Materiais e método do presente estudo consiste numa revisão integrativa de literatura em artigos com publicação nacional e internacional, sobre o tema HIV em idosos, cujo objeto de análise é a produção científica veiculada em periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library

Online (SciELO), e disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do site [http:// www.bireme.br](http://www.bireme.br).

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Foi realizada no período de março e abril do ano de 2017 e, para isso, foram utilizados os seguintes descritores: Idoso, HIV, Vulnerabilidade, AIDS, Sexualidade; consultados nos descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Nas bases de dados Lilacs, SciELO e BVS, foram aplicados os filtros artigos, textos disponíveis, idiomas português e inglês. Sendo os critérios de inclusão artigos completos e nos idiomas português e inglês. Já os critérios de exclusão foram artigos incompletos e de publicações anteriores ao ano de 2011.

3 RESULTADOS

Na BVS foram encontrados 48 artigos, e 23 teses, na base de dados Lilacs foram encontrados 24 artigos e 07 teses. Na Scielo foram encontrados 02 artigos. Já na BDENF foram encontrados 07 artigos e 02 teses. Os filtros utilizados nas pesquisas nas bases de dados foram, texto completo, idioma português, ano de 2011 A 2017, artigos, teses e dissertações. Conforme se pode observar na tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Pesquisas – Base Bvs/Lilacs/SciELO/BDENF

	BVS	LILACS	SciELO	BDENF
Produção encontrada	71	31	02	09
Texto Completo	53	27	02	08
Idioma Português	45	22	02	06
Ano (2011 a 2017)	40	22	02	05
Dissertação, Tese	23	07	00	02
Artigos	48	24	02	07
Repetidos	0	02	0	01
Excluídos	46	22	0	05

Disponível para análise	25	09	02	03
-------------------------	----	----	----	----

FONTE: Autores da pesquisa (2017).

Após a realização das pesquisas nas bases de dados mencionadas na tabela 1, anteriormente, foram selecionados 14 materiais de produções, relacionados com o tema da presente pesquisa, os quais se encontram descritos na tabela 2.

Tabela 2 – Produções analisadas na pesquisa.

Autor	Periódico	Título	Ano
Dornelas NJ, et al ¹ .	Ciência & Saúde Coletiva	Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.	2015
Brignol S, et al ² .	Caderno de saúde	Vulnerabilidade no contexto da infecção pelo HIV e sífilis em uma população de homens que fazem sexo com homens (HSH) em Salvador, Bahia.	2015
Silva. RAR, et al ³ .	Revista Online de Pesquisa	Perfil clínico-epidemiológico de adultos HIV-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN.	2016
Cerqueira MBR, Rodrigues RN ⁴ .	Ciência & Saúde Coletiva	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil.	2016
Brasil ⁵ .	Estatuto do Idoso	Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.	2003
Santos AFM, Assis M ⁶ .	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais	2011

		de saúde no contexto da atenção integral .	
Fonseca SC, et al ⁷ .	Revista Temática Kairós Gerontologia	Sexualidade e AIDS na Terceira Idade.	2011
Marinho M, et al ⁸ .	Revista Brasileira de Enfermagem	Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre AIDS.	2011
Silva RAR, et al ⁹ .	Revista Online de Pesquisa	Perfil clínico-epidemiológico de adultos HIV-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN.	2016
Araújo AC ¹⁰ .	CuidArte Enfermagem	Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis.	2015
Vieira G ¹¹ .	Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	Análise dos dados epidemiológicos da Aids em idosos no estado de Rondônia, Amazônia Ocidental.	2012
Araújo CLO, Monteiro ACS ¹² .	Revista Temática Kairós Gerontologia	Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS?	2011
Silva MM, Vasconcelos ALR, Ribeiro LKN ¹³ .	Caderno de saúde pública do Rio de Janeiro	Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008.	2013
Barbosa JAG, Freitas MIS ¹⁴ .	Revista Mineira de Enfermagem	Vulnerabilidade em face das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, nos roteiros sexuais de mulheres com transtornos mentais.	2011

Nascimento EKS, et al ¹⁵ .	Revista de Enfermagem UFPE	História de vida de idosos com HIV/AIDS.	2017
Aboim S ¹⁶ .	Ciência e Saúde coletiva	Risco e prevenção do HIV/Aids: uma perspectiva biográfica sobre os comportamentos sexuais em Portugal.	2012
Alencar RA, Ciosak SI ¹⁷ .	Revista Brasileira de Enfermagem	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio.	2016

FONTE: Autores da pesquisa (2017).

Os artigos disposto na tabela 2 foram analisados de acordo com os seus resultados e a análise dos mesmos encontra-se mais adiante na discussão desta pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Os idosos são tratados como seres assexuados, ou seja, que não possuem vida sexual, este conceito criado socialmente tem refletido em sérias consequências para a população idosa, uma vez que a prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis, sobretudo o HIV, tem sido negligenciada e, conseqüentemente, casos de idosos contaminados com HIV passam a ter larga escala no âmbito da saúde pública⁶.

Em estudo realizado por Fonseca⁷ e colaboradores apontaram que os idosos são invisíveis quanto á temática da sexualidade e este fato tem levado ao descaso por parte da sociedade e também dos profissionais de saúde, sendo identificado isso nas consultas médicas, onde informações importantes para a determinação de comportamentos que propiciam à contaminação pelo HIV são omitidas.

Observa-se que esta falta de notoriedade para temática nesta faixa etária configura no acometimento da não realização de determinados exames médicos, os quais são cruciais para o diagnóstico precoce do HIV e, portanto, para o controle do ciclo de infecção do vírus. Colaborando com o descrito, em estudo recente com 157 idosos, 50% dos sujeitos

entrevistados mencionaram não terem conversado em consultas médicas sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis⁸.

Nota-se que os profissionais de saúde não reconhecem que na terceira idade ainda exista a prática sexual ou os aspectos que são pertinentes. O prazer sexual é algo que tem sido considerado um tabu para grande parcela da sociedade, principalmente no Brasil. A vida sexual ativa é considerada apenas para à população jovem, no entanto esta afirmativa torna-se inadequada, visto que o sexo ser uma evidência real do dia-a-dia dos idosos, principalmente com a modernização e melhor acesso aos meios de saúde pública. Portanto, cabe aos profissionais tratar a questão com seriedade, incentivando a prática de atividade sexual na terceira idade e ao mesmo tempo mencionando o sexo seguro entre eles^{9,10,11}.

Há que ressaltar que o nível de alfabetização também parece comprometer a capacidade de proteção e prevenção da infecção. De acordo com Araújo e Monteiro¹², em estudo realizado com 45 idosos cerca de 20% desses eram analfabetos e tal fato dificultou o entendimento dos sujeitos da pesquisa sobre as campanhas de incentivo ao uso de preservativo e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, pois aspectos relacionados a forma de contágios e os agentes patológicos se tornaram incompreensíveis.

Outro aspecto que pode contribuir para a não aderência a práticas seguras é referido às mulheres que se encontra na terceira idade. O fato dessas idosas não poderem mais engravidar, cria uma impressão de que o uso de preservativo é dispensável, ficando propensas a contraírem doenças infecciosas¹³.

Indivíduos com transtornos mentais, também parecem estar mais suscetíveis a problemas relacionados à transmissibilidade. Como tais questões psíquicas têm relação estreita com o processo de envelhecimento, os idosos se encontram em uma condição de vulnerabilidade uma vez que a realização do ato sexual sem o uso do preservativo pode ser mais recorrente¹⁴.

Aspectos culturais de discriminação e o preconceito quanto a ato sexual por idosos tem efeitos nocivos para o vínculo e a busca de suporte pelos idosos aos serviços de saúde. Nascimento et al.¹⁵ afirmam em estudo recente que os mesmos se sentem discriminados e envergonhados quando se trata de assuntos relacionados ao HIV deixando de lado o uso da

camisinha, por não tê-las ou por acharem vergonhoso falar de sexo e de doenças sexualmente transmissíveis.

Nesse sentido, trabalhos assistenciais e educativos que abordem a temática a esta faixa etária parecem escassos. A falta de campanhas preventivas ao HIV e que incentivem o uso do preservativo na terceira idade têm sido pouco referenciadas e muitas vezes inexistentes na sociedade, sobretudo no Brasil, e quando são efetivadas estas não são devidamente adaptadas ao público alvo, ou seja, aos idosos⁶.

Em contrapartida, alguns idosos dispõem de informações pertinentes à temática, contudo se vêem expostos a infecção por questões subjetivas, afirmando terem comportamentos de risco. Um estudo realizado por Araújo¹⁰, onde foram entrevistados 157 idosos, com idades entre 60ª e 69 anos, demonstrou que a maioria deles detinham o conhecimento sobre o HIV e de suas consequências, porém 85% deles não gostam de usar preservativos. Já em estudo realizado por Aboim¹⁶, em Portugal, também foi evidenciado que homens e mulheres idosos mencionaram não usar o preservativo com frequência, demonstrando que esta vulnerabilidade não ocorre apenas no Brasil, mas se alastra para diversas partes do mundo.

Outro fator preocupante é o diagnóstico tardio do HIV sendo frequente na população idosa. Fatores como a falta de periodicidade nas consultas médicas podem acarretar em um diagnóstico tardio, onde doenças oportunistas, já associadas a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) irão se instalar, sendo difícil o tratamento e a manutenção da qualidade de vida¹⁷.

Vale ressaltar que o aumento gradativo da incidência de HIV/Aids em idosos, têm relação com os fatores acima descritos. É preciso revelar a invisibilidade do idoso frente as questões sexuais, onde a reposição hormonal para as mulheres e tratamento da impotência sexual para homens já são largamente utilizadas; é necessário assumir a cultura da infidelidade onde casais heterossexuais se relacionarem com mais de um parceiro e ainda fazem sexo desprotegido; é notório que existe conhecimento escasso dos idosos sobre a infecção pelo HIV⁶.

Mesmo partindo de diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) como a universalidade que garante assistência a todos os indivíduos, e ainda, baseados na integralidade da assistência e na equidade que são capazes de oferecer o rastreamento dos casos de HIV/AIDS e de tratamento adequado e resolutivo a todas as necessidades, ainda assim, os idosos se encontram desassistidos, pois a cultura da incapacidade sexual estereotipada ao idoso prevalece firmemente como o principal inimigo desta população⁶.

5 CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível tecer considerações acerca das causas da vulnerabilidade do idoso frente à contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV). Muitos estudos mencionaram que um dos principais problemas enfrentados pelos idosos é a invisibilidade dos mesmos frente aos aspectos sexuais, ou seja, o idoso muitas vezes é visto como um ser assexuado, tanto por parte da população, quanto por parte de alguns profissionais de saúde,

Além disso, um aspecto mencionado com frequência nos estudos é a falta de campanhas que tenham por finalidade esclarecer os idosos acerca da importância do uso do preservativo nas relações sexuais, como forma de prevenção ao HIV.

Também, observou-se, nos estudos, que os idosos na maioria das vezes sentem-se envergonhados em tratar de assuntos relacionados a sexualidade, este fato poderia ser minimizado com iniciativas dos médicos e profissionais de saúde que atendem aos idosos, neste caso a iniciativa em falar sobre sexualidade e HIV deve partir, primeiramente, dos profissionais de saúde, para que, assim, os idosos se sentam a vontade para tirar dúvidas a respeito deste assunto.

Portanto para que os idosos se tornem menos vulneráveis à contaminação pelo vírus HIV é necessário não somente iniciativas públicas, mas também uma mudança de comportamento na sociedade, para que os idosos deixem de ser tratados como seres assexuados, minimizando, assim a vulnerabilidades desses idosos e fazendo com que o sexo deixe de ser um tabu e passe a ser tratado como algo normal e permanente na vida dos idosos, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida aos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. Dornelas NJ, et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12): 2015.
2. Brignol S, et al. Vulnerabilidade no contexto da infecção pelo HIV e sífilis em uma população de homens que fazem sexo com homens (HSH) em Salvador, Bahia. Brasil. *Caderno de Saúde*, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015000500015&script=sci_arttext&tlng=pt#aff1002> Acesso em: 22 de abril de 2017.
3. Silva. RAR, et al. Perfil clínico-epidemiológico de adultos HIV-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN. *Revista Online de Pesquisa*, v. 8, p. 4826-4832, 2016.
4. Cerqueira MBR, Rodrigues RN. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11):3331-3338, 2016.
5. Brasil. Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Acesso em: 19 de abril de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm> Acesso em: 19 de abril de 2017.
6. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 14, p. 147-157, 2011.
7. Fonseca SC, et al. Sexualidade e AIDS na Terceira Idade. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, v. 14, p. 181-2505, 2011.
8. Marinho M, et al. Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 14, p. 205-220, 2011.
9. Silva RAR, et al. Perfil clínico-epidemiológico de adultos HIV-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN. *Revista Online de Pesquisa*, v. 8, p. 4826-4832, 2016.
10. Araújo AC. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. *CuidArte Enfermagem*, v. 9, p. 142-147. 2015.

11. Vieira G. Análise dos dados epidemiológicos da Aids em idosos no estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v. 24, p. 49-52, 2012.
12. Araújo CLO, Monteiro ACS. Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS? *Revista Temática Kairós Gerontologia*, v. 14, p. 237-250, 2011.
13. Silva MM, Vasconcelos ALR, Ribeiro LKN. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. *Caderno de saúde pública do Rio de Janeiro*, v. 29, p. 2131-2135, 2013.
14. Barbosa JAG, Freitas MIS. Vulnerabilidade em face das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, nos roteiros sexuais de mulheres com transtornos mentais. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, p. 217-224, 2011.
15. Nascimento EKS, et al. História de vida de idosos com HIV/AIDS. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 11, p. 1716-1724, 2017.
16. Aboim S. Risco e prevenção do HIV/Aids: uma perspectiva biográfica sobre os comportamentos sexuais em Portugal. *Ciência e Saúde coletiva*, v. 17, p. 99-112, 2012.
17. Alencar RA, Ciosak SI. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev Bra de Enfermagem*, v. 69, p. 1140-1146, 2016.